

Estudante-trabalhador: Impactos e potencialidades do trabalho durante o Ensino Médio Técnico Integrado, em um Campus, do Instituto Federal Goiano

Student-worker: Impacts and potential of work during Integrated Technical High School, on a Campus, at the Federal Institute of Goiano

Recebido: 11/12/2022 | **Revisado:** 28/12/2024 | **Aceito:** 12/05/2025 | **Publicado:** 08/09/2025

Wignei Junio Alves da Silva
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3254-2432>
Instituto Federal Goiano - Campus/Ceres
E-mail: wignei.junio@estudante.ifgoiano.edu.br

Leonardo Carlos Andrade
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0324-6079>
Instituto Federal Goiano - Campus/Ceres
E-mail: leonardo.andrade@ifgoiano.edu.br

Como citar: SILVA, W. J. A.; ANDRADE, L. C. Estudante-trabalhador: Impactos e potencialidades do trabalho durante o Ensino Médio Técnico Integrado, em um Campus, do Instituto Federal Goiano. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, [S.l.], v. 03, n. 25, p.1-18 e14522, set. 2025. ISSN 2447-1801. Disponível em: <Endereço eletrônico>.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Resumo

Este estudo busca apresentar alguns impactos e potencialidades do mundo do trabalho na trajetória de estudantes durante o Ensino Médio Técnico Integrado do IF-Goiano. Essa pesquisa foi desenvolvida de forma quanti-qualitativa em três fases 1º) Estudo Teórico, de aprofundamento das bases conceituais da EPT; 2º) Uma pesquisa bibliográfica, para captar a produção recente e cenário sobre o tema; 3º) Elaboração de um questionário estruturado e aplicação com estudantes do Ensino Médio Técnico Integrado do IF Goiano. Concluiu-se que o Ensino Médio Técnico integrado tem condições de articular a formação geral e profissional, incluindo o trabalho como princípio pedagógico, e a garantia de instrumentos para que o aluno possa adentrar um campo profissional. Entretanto, apesar das potencialidades do Ensino Médio Integrado, existem grandes obstáculos, como as condições objetivas de manutenção, permanência e vida dos adolescentes que dividem sua jornada como estudantes e trabalhadores.

Palavras-chave: Estudante-trabalhador; Ensino Médio Integrado; Educação-trabalho.

Abstract

This study seeks to present some impacts and potentialities of the world of work on the trajectory of students during Integrated Technical High School at IF-Goiano. This research was developed in a quantitative-qualitative way in three phases 1st) Theoretical Study, to deepen the conceptual bases of EPT; 2) A bibliographical research, to capture the recent production and scenario on the topic; 3rd) Preparation of a structured questionnaire and application with students from Integrated Technical High School at IF Goiano. It was concluded that integrated technical secondary education is capable of articulating general and professional training, including work as a pedagogical principle, and the guarantee of instruments so that the student can enter a professional field. However, despite the potential of integrated technical education, there are major obstacles, such as the objective conditions of maintenance, permanence and life of teenagers who share their journey as students and workers.

Keywords: Education-work; Integrated High School; Student-worker.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho é a categoria nuclear para compreender a constituição humana. O trabalho é uma expressão vital de atividade humana, realizada com o objetivo de satisfazer necessidades e produzir os meios para obtenção de sua subsistência. Para Marx (1844), o trabalho é a atividade na qual o ser humano, em uma relação metabólica com a natureza, utiliza sua própria força para produção de coisas que atendem necessidades de determinada ordem (comida, roupas, casas etc) e reprodução de coisas com atendem necessidade de outra ordem (costumes, signos, línguas etc), ambas fundamentais para a produção e reprodução da vida humana.

Na mesma obra que trata da constituição humana, Manuscritos Econômicos-Filosóficos, Marx (1844) defende uma concepção de humanismo frente à exploração violenta que o modo de produção capitalista erige sobre a vida do trabalhador. O autor, nos mostra que a destruição espiritual da essência humana ocorre em função da alienação e o domínio da propriedade privada. O que Marx (1844) esboça, nada mais é, do que a real necessidade dos trabalhadores tomarem consciência de que este modo de produção não permite que a dimensão ontológica do trabalho de efetive em sua plenitude, diante das obstacularizações do trabalho alienado, e por isso é necessária a superação da sociedade de classes e da concepção de trabalho que ela engendra em nós.

No entanto, este processo de tomada de consciência também é contraditório e nebuloso, pois a forma como as mercadorias são apropriadas privadamente aliena a natureza do trabalho e a existência dos trabalhadores. O próprio trabalhador é assim representado como uma mercadoria, uma mercadoria que produz outras mercadorias das quais será privado. As próprias atividades de vida do trabalhador assumem um caráter negativo, tornando-o alheio de si mesmo como um ser humano, logo, o ser-em-si sequer se reconhece como ser, impedindo o processo de reconhecimento do ser-para-si. Este mesmo processo de obstaculização, ocorre entre a tomada de consciência da classe em si à classe-para-si.

Em um modelo de produção capitalista, os trabalhadores não se reconhecem no processo e nem se identificam com os produtos de seu trabalho. Segundo Marx (1844), isso ocorre pelo trabalho alienado, em outras palavras, o trabalhador não reconhece o produto de seu trabalho como parte de si mesmo, pois não faz parte do processo. Não estando conscientes do seu papel durante a produção, vêem o produto estranho a eles, o trabalhador assume a função única de gerar lucro para o detentor do capital, recebendo uma parcela mínima do que produz para se sustentar, conforme a música do poeta da MPB, Gonzaguinha¹ “Você deve lutar pela xepa da feira, e dizer que está recompensado, você deve estampar sempre um ar de alegria, e dizer: tudo tem melhorado, você deve rezar pelo bem do patrão, e esquecer que está desempregado”

Ainda que de modo introdutório, nos parágrafos supracitados, percebemos que o trabalho pode ser potência e miséria na vida do trabalhador. Os desafios da classe trabalhadora possuem inúmeros desdobramentos e peculiaridades,

¹ Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/gonzaguinha/250255/> Acesso em: 28 dez. 2024.

entendendo que a classe possui gênero, raça, território, diferentes momentos do desenvolvimento, ou em outras palavras, pode ser uma mãe de família, um senhor que não conseguiu aposentadoria ou pode ser um adolescente que não nasceu em berço de ouro e precisa estudar como prospecções de futuro e trabalhar para garantir a subsistência da vida. Este último, o estudante-trabalhador, é o recorte temático, dentro dos desafios da classe trabalhadora, que mais nos interessa neste estudo.

Modesto (2012), aponta que o estudante-trabalhador é o sujeito que precisa dividir a jornada diária entre estudo formal e trabalho remunerado, mas mantém o foco no estudo; trabalhando para mantê-lo, na maioria das vezes. A autora também esclarece que este tipo de interação estudo-trabalho não é ideal, mas necessária, pois questões como subsidiar os estudos, buscar independência e sustentar a família financeiramente são necessidades reais. No Ensino Médio, os jovens ainda não tiveram a oportunidade de receber formação específica e são obrigados a enfrentar o mundo de trabalho, sem competência técnica e compromisso político, à merce da informalidade e dos subempregos.

Para Andrade et al. (2023) sem a educação formal, a juventude não tem acesso às riquezas humanas produzidas no âmbito da arte, ciência e filosofia, e não podem desenvolver suas potencialidades como ser social. Além disso, os autores apontam que o Ensino Médio Integrado² (EMI) é a possibilidade mais prolífica no cenário educacional brasileiro para se pensar uma formação integral, que articule ensino propedêutico e mundo do trabalho.

A busca pela liberdade passa também pela escola, e no Brasil, a principal expressão de rede de educação que atua no sentido da formação para a emancipação, são os Institutos Federais. A concepção de educação politécnica está incorporada no Ensino Médio Integrado dos Institutos Federais, que foram regulamentados pelo Decreto nº 5.154/2004. Tal decreto emergiu exatamente da necessidade de superar a dualidade existente entre o ensino médio de caráter formal (propedêutico) e/ou profissionalizante (técnico). A educação nos Institutos Federais, sobretudo no Instituto Federal Goiano –Ceres, representa a possibilidade de uma emancipação para os filhos da comunidade do Vale do São Patrício³, tendo acesso a uma formação para além da unilateralidade de mercado, uma formação plena que dê instrumentos para o trabalho como potência humana, para usufruir das coisas mais belas produzidas pela humanidade, para criar bens de natureza diversa e para intervir criticamente na realidade social. (Andrade *et al.*, 2023, p.08)

O debate acerca das relações entre trabalho e educação na vida dos adolescentes inseridos no instituto federal moveram a questão central deste estudo, sobretudo, sobre a forma como o duplo caráter do trabalho se apresenta na vida da juventude. Por isso, tomando a trajetória dos jovens como ponto de partida, o seguinte problema move esta pesquisa: “os estudantes do Ensino Médio Integrado de um

² Utilizaremos ao longo do texto a sigla EMI

Campus³ do IFGoiano⁴ já estão inseridos no mundo do trabalho?”. A partir desta questão conseguimos identificar a realidade dos estudantes-trabalhadores e tecer considerações sobre os impactos e potencialidades deste processo.

Nesse sentido, entendendo que nosso objeto de estudo é o estudante-trabalhador, buscamos nessa pesquisa, captar algumas mediações presentes na relação estudante do EMI e mundo trabalho. Advogamos que estudar este tema se justifica no campo pedagógico e político, buscando olhar para a formação de jovens estudantes que já trabalham, e também epistemológico, visto que a partir de uma pesquisa exploratória identificamos uma incipiência de estudos na área.

Após a realização de um estudo teórico nos clássicos do trabalho-educação (I), pesquisa bibliográfica nas principais revistas deste tema no Brasil (II) e investigação na realidade objetiva de um Campus do IFGoiano(III), captamos algumas mediações importantes para entender nosso objeto. Essas mediações serão apresentadas sequencialmente nas seções adiante, logo após a metodologia, como: primeira seção, intitulada "Trabalho, alienação e educação: categorias nucleares para o objeto estudantes-trabalhadores"; Segunda seção, intitulada "A incipiência do tema estudantes-trabalhadores nos periódicos de referência"; Terceira seção, intitulada "Identificação e mapeamento dos dados da realidade: Estudantes-trabalhadores".

2 METODOLOGIA DE PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Pautados na metodologia de Oliveira (2018), buscamos captar nos clássicos, na literatura e nos dados da realidade, mediações que explicitam as determinações sobre os impactos do trabalho na trajetória dos estudantes do IF Goiano. Para isso, realizamos uma pesquisa quanti-qualitativa, desenvolvida em três fases: 1º) Estudo Teórico, em clássicos da Educação Profissional e Tecnológica; 2º) Uma pesquisa bibliográfica, para captar a produção recente e cenário sobre o tema, buscando um aparato para análise da terceira fase; 3º) Elaboração de um questionário estruturado e aplicação com estudantes do Ensino Médio Técnico Integrado do IF Goiano.

Na 1ª fase, foi realizado um estudo teórico nas obras de referência de Karl Marx, Dermeval Saviani, Gaudêncio Frigotto e Acácia Ramos. Através da leitura destes escritos, foi possível buscar uma melhor compreensão sobre o tema. Esta fase inicial foi de suma importância, visto, que a partir da estruturação dessa base teórica, foi factível traçar todo o desenvolver das fases subsequentes.

Na 2ª fase, foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas principais⁵ revistas sobre o tema Educação Profissional e EMI, que aqui denominamos como *Periódicos de Referência e no Google Acadêmico*. Os critérios de inclusão foram: Recorte temporal de 2010 – 2022, seguindo o critério de produção recente presente em

³O Campus em questão, se situa na mesorregião do centro goiano, no interior do estado de Goiás, e conta com mais de 300 estudantes matriculados no Ensino Médio Integrado.

⁴ Instituto Federal Goiano, que no decorrer no texto será nomeado com a sigla IF Goiano.

⁵ Os critérios para eleger os principais periódicos sobre o tema foram: i) buscar na Plataforma Sucupira revistas que continham no título os termos Educação Profissional e Tecnológica e/ou Ensino Médio Integrado; ii) posteriormente, identificar se o escopo do periódico de fato destinava seu enfoque central neste debate.

Andrade (2022); possuir um ou mais descritores no título, resumo ou introdução; estar disponível em um dos periódicos de referência. Os critérios de exclusão foram: Artigos que não tinham relação explícita com o objeto deste estudo (estudantes-trabalhadores), considerando que os descritores são polissêmicos e abrangentes.

Os periódicos de referência encontrados foram Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica – RBEPT com Qualis A2, Revista Pátio - Ensino Médio Profissional e Tecnológico com QUALIS C, e Revista Educitec com QUALIS B1. Para a busca nos periódicos de referência, utilizamos os descritores: estudante e trabalho; aluno trabalhador; estudante trabalhador; adolescente e trabalho; Ensino Médio Integrado.

A 3ª foi caracterizada como uma pesquisa de campo dispendo de recursos analíticos quali-quantitativos, sendo destinado às turmas do ensino médio técnico integrado de meio ambiente, informática e agropecuária de um Campus do IF Goiano. A presente pesquisa foi dividida em 3 etapas: (1) A construção da ferramenta de produção de dados, (2) Aplicação do instrumento de produção de dados e, (3) Análise dos dados coletados.

Na primeira etapa, foi elaborado um questionário com perguntas abertas (múltipla escolha) e fechadas (discursiva), num formato de formulário eletrônico utilizando a ferramenta *Google Forms*. O tempo estimado para preenchimento era de 5 minutos. O questionário continha 32 perguntas divididas em 3 seções: 1) Sobre você; 2) Trabalho; 3) Educação. O anonimato dos participantes foi garantido e seu envolvimento foi totalmente voluntário.

Na segunda etapa, entre os dias 17 de outubro e 27 de outubro de 2022, um esforço coletivo foi iniciado, por intermédio dos representantes de sala, para garantir a aplicação do questionário da pesquisa a partir do link de acesso para o formulário. Deste modo, utilizou-se como meio de destinar aos estudantes o referido questionário, três procedimentos visando alcançar o máximo de estudantes dentro deste interstício: 1) Visita as salas, no horário de aula, explicação da pesquisa e disponibilização dos links; 2) Envio através do e-mail institucional dos estudantes; 3) Envio por meio dos grupos de *WhatsApp*® de cada turma, com o apoio dos representantes de sala.

A terceira etapa se configurou na análise dos dados coletados. As respostas fechadas foram analisadas quanti-qualitativamente e as respostas abertas analisadas a partir da análise de conteúdo (Bardin, 2016). No entanto, devido às condições objetivas da pesquisa desenvolvida durante a graduação, nos limitamos neste momento a apresentar apenas os dados identificados necessários para contemplar a questão norteadora deste estudo.

3 TRABALHO, ALIENAÇÃO E EDUCAÇÃO: CATEGORIAS NUCLEARES PARA O OBJETO “ESTUDANTES-TRABALHADORES”

Após uma análise da produção recente (2010-2020), das obras clássicas Manuscritos Econômico-Filosóficos (Marx, 1844) e o Capítulo 5 do Capital (Marx, 1867) e dos principais autores brasileiros sobre Educação Profissional e Tecnológica – Saviani (2007), Frigotto (2007), Ciavatta (2014) Kuenzer (2022) e Ramos (2008), identificamos 3 categorias essenciais para compreender nosso objeto. Neste capítulo

apresentaremos o Trabalho, a Alienação e a Educação como mediação para compreender a realidade dos estudantes-trabalhadores brasileiros.

O trabalho que é atividade vital humana se transforma de acordo com as condições objetivas da vida, assim, no modo de produção capitalista o trabalho assume um outro sentido e finalidade. O trabalho no capitalismo não mais pertence ao trabalhador, pois ele é apropriado por aqueles que dominam os meios de produção (burguesia), reduzindo o trabalho a apenas um meio de produção de mercadorias para a classe dominante.

De acordo com Antunes (2016) e Saviani (2007), o capitalismo não é a forma última de organização social, sabendo que as condições básicas dessa estrutura não são inatas, mas sim uma particularidade no processo histórico. O sistema capitalista aumenta sua riqueza sem diminuir a pobreza, sabendo que através do trabalho alienado, a riqueza de uma classe é a condição para a pobreza de outra. O trabalho, conforme o autor, é um metabolismo entre o homem e natureza, um metabolismo capaz de produzir o necessário para satisfazer as necessidades humanas. O proletário tudo produz, então só ele é uma classe essencial para a manutenção da vida.

Percebe-se que nos escritos de Ciavatta (2014) e Andrade (2022) o trabalho, ainda que na particularidade do capitalismo, possui ao mesmo tempo um caráter alienante e humanizador, pois nessa sociedade o acesso à humanidade é difícil para o trabalhador, seja por tempo, por falta de reconhecimento no produto, no processo ou nos próprios seres humanos. Além disso, a humanização, que é produto e processo do trabalho, também é dificultada, e nesse sentido, poder recorrer a importância da educação.

Uma educação emancipatória por um lado possibilitaria o acesso ao conhecimento acumulado pelas gerações precedentes, fruto do trabalho de tantos outros homens e mulheres, e por outro abriria os olhos do trabalhador para ver o seu real papel na sociedade de forma igualitária. A emancipação dos trabalhadores só pode ser obra dos próprios trabalhadores e está enraizada em um amplo e profundo processo de formação do ser social (Ramos, 2008).

Segundo Saviani (2007) a educação é considerada a produção do conhecimento em cada indivíduo singular, porque o ser humano é capaz de articular ideias, atitudes possíveis e conceitos diversos, que são universais e singulares, em um movimento dialético. O ensino como parte de uma atividade educativa é visto como um processo em que os professores socializam as riquezas acumuladas pela humanidade e, a aprendizagem como outra parte desta atividade, diz respeito aos processos de apropriação dessas riquezas pelos sujeitos cognoscentes. A disseminação e socialização do conhecimento escolar é condição para superação do conhecimento espontâneo.

Tal educação é um instrumento de luta de classes, portanto, um fator de luta contra a marginalização da juventude trabalhadora, uma vez que a apropriação privada dos meios de produção também ocorre com o conhecimento, ou conforme, o poema⁶ de Bertolt Brecht “[...]E agora não contentes querem privatizar o conhecimento, a sabedoria, o pensamento, que só à humanidade pertence.”. Ao apresentar essa noção de ensino em Saviani, fica clara nossa defesa por uma escola que supere a

⁶ Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/NjMwNDc0/> . Acesso em 28 dez 2024.

propriedade privada, o trabalho alienado, a divisão de classes sociais, a desigualdade social e se oponha radicalmente às reivindicações liberais do estado burguês.

É preciso construir uma educação unitária, que parte da premissa de que todos tenham acesso ao conhecimento, cultura e trabalho. Na concepção de EMI apresentada por Ramos (2008), o germe da escola unitária encontra o princípio da politécnica, isto é, em uma educação que busca permitir aos sujeitos o acesso ao conhecimento e à cultura, permita ao mesmo tempo fazer escolhas e construir caminhos para a produção de vida. O princípio educativo para este caminho é o trabalho.

E aqui entramos em um dilema: Ainda que os IF's e o EMI seja a melhor proposta educacional para a juventude no Brasil, como os jovens serão formados suficientemente a fim de atingir a emancipação, se os mesmos já estão subsumidos ao trabalho alienado? Eles possuem tempo livre para se dedicar às atividades de estudo no EMI? O cansaço físico e mental proveniente da rotina de trabalho não são obstáculos para os processos em sala de aula? A inserção no mundo do trabalho pode ser um elemento motivador para o estudo? A inserção dos jovens no mundo do trabalho também pode ser formativo? Eles já trabalham em sua área de formação técnica do EMI no IF ou em outros ofícios, isso impacta de distintas formas? Nas seções adiante podemos identificar algumas mediações que nos ajudam a compreender um pouco mais esses dilemas.

4 A INCIPIÊNCIA DO TEMA ESTUDANTES-TRABALHADORES NO PERIÓDICOS DE REFERÊNCIA

Conforme visto na metodologia, neste estudo foram incluídos artigos originais, de revisão bibliográfica, estudos de caso e relatos de experiência, captados em periódicos de referência e no *Google Acadêmico*. Foram encontrados 63 trabalhos considerando os descritores por título. Após a leitura dos resumos e a seleção detalhada considerando os critérios de inclusão e exclusão, somente 9 artigos foram identificados como pesquisas explicitamente relacionadas ao tema estudantes-trabalhadores.

Para fins de registro e análise dos dados, o conteúdo dos artigos foi sistematizado em um instrumento (Quadro 1) contendo: nome do(s) autor(es), ano de publicação, breve descrição sobre a metodologia e pesquisa.

Quadro 1: Artigos sobre Estudantes-Trabalhadores

Autor e Ano de Publicação	Breve descrição sobre a pesquisa	Periódicos de referência ou <i>Google Acadêmico</i>
----------------------------------	---	--

Souza (2016)	Analisa o planejamento pessoal do tempo como auxílio ao desempenho escolar. Revisão bibliográfica sobre a administração do tempo, planejamento estratégico pessoal, e a relação entre trabalho e estudo.	Repositório UFPE.
Owen <i>et al.</i> (2017)	O artigo revisa e critica vários modelos de interface trabalho-estudo propostos para explicar o desenvolvimento e as consequências desses estressores.	Revista - Journal of Career Development.
Lessky & Unger (2022)	A pesquisa mostra que trabalhar enquanto se estuda impacta consideravelmente vários grupos de estudantes, em relação ao desempenho acadêmico e rendimento financeiro familiar. Ressalta que as universidades devem apoiar seus alunos na construção de redes de cooperação, obtendo ideias coletivas sobre o trabalho de nível básico.	Revista - European Journal of Higher Education.
Tillmann & Comim (2016)	Identifica características dos jovens ligadas à decisão entre trabalhar e estudar. Duas definições de trabalho são utilizadas: a de ocupação remunerada e a que inclui os trabalhos sem remuneração, entre estes, a responsabilidade sobre os afazeres domésticos.	Repositório Ipea.
Oliveira (2018)	Apresenta resultados de uma pesquisa que objetivou levantar a opinião de jovens sobre a contribuição da escola para sua formação enquanto trabalhadores.	Revista - Educar em Revista.
Carrano <i>et al.</i> (2015)	Os dados dessa pesquisa apontam para a existência de uma superexposição entre os tempos de trabalho e escola na vida dos jovens e por isso, impactos e motivos dos estudantes de ensino médio de escolas públicas se encontrarem em situação de defasagem escolar.	Revista - Educação e Pesquisa.
Abramo <i>et al.</i> (2020)	Analisa diferentes modos de viver e experiência simultânea de estudar e trabalhar a partir de estudos sobre os nexos entre escola e trabalho, apresentando dados de pesquisa qualitativa.	Revista - Novos Estudos Cebrap.
Silva (2021)	Relação que se estabelece entre a educação e o trabalho em busca da formação humana integral do aluno do Ensino Médio Integrado, através da revisão da literatura e análise de documentos.	Revista - RBEPT.

Bernardim & Silva (2016)	Relações de jovens com a escola e com o trabalho: cansaço, baixo rendimento de notas, porém o trabalho é necessário para compor renda familiar.	Revista - Educação em Revista.
--------------------------	---	--------------------------------

Fonte: Arquivo pessoal

Os dados apresentados no Quadro 1, sintetizam a produção contemporânea sobre o tema estudantes-trabalhadores. Souza (2016) analisa, a partir de revisão bibliográfica, o planejamento do tempo como estratégia para melhorar o desempenho escolar, evidenciando, a partir de uma concepção bastante subjetivista e individualista como o planejamento pessoal pode auxiliar na conciliação entre as demandas de estudo e trabalho. Owen et al. (2017), revisam modelos de interface trabalho-estudo, indicando as limitações e os estressores associados que variam de acordo com contextos culturais e institucionais dos estudantes-trabalhadores.

Lessky & Unger (2022), abordam o impacto do trabalho sobre o desempenho acadêmico e a estabilidade financeira familiar. Os autores destacam a relevância de redes de apoio e cooperação promovidas pelas universidades como mecanismos para mitigar os efeitos adversos dessa interface. Tillmann & Comim (2016), tomam duas categorias para analisar a relação trabalho e educação, entendendo o trabalho remunerado e não remunerado, como os afazeres domésticos. Para os autores, ambos impactam significativamente no desempenho escolar. Essa visão é corroborada por Bernardim & Silva (2016), que apontam para o cansaço e o baixo rendimento escolar como consequências diretas da necessidade de os jovens contribuírem para a renda familiar.

As condições sociais e educacionais no Brasil são reforçadas por Carrano et al. (2015), que destacam a superexposição dos jovens às exigências de trabalho e escola, frequentemente resultando em defasagem escolar. Oliveira (2018), por sua vez, traz a perspectiva dos próprios estudantes sobre a contribuição da escola para sua formação como futuros trabalhadores, apontando que essa relação ainda carece de maior alinhamento entre as expectativas dos jovens e o suporte oferecido pelas instituições de ensino.

Por fim, pesquisas qualitativas de Abramo et al. (2020) e Silva (2021) aprofundam a análise, evidenciando a complexidade das experiências de jovens que conciliam trabalho e estudo. Abramo et al. destacam a diversidade de estratégias desenvolvidas pelos estudantes para enfrentar esses desafios, enquanto Silva enfatiza a importância da formação humana integral no Ensino Médio Integrado, como forma de pensar um novo horizonte para a formação da juventude trabalhadora no Brasil. Estes 9 artigos, apesar de prolíficos, demonstram uma incipiência na produção do conhecimento nos últimos 10 anos e legítima uma vez mais a necessidade de estudos nessa direção.

5 RESULTADOS

5.1 IDENTIFICAÇÃO E MAPEAMENTO DOS DADOS DA REALIDADE: ESTUDANTES-TRABALHADORES DO IFGOIANO

Foram obtidas 34 respostas nos questionários, aplicados nas turmas de 1º, 2º e 3º anos de EMI em Meio Ambiente, Agropecuária e Informática. Acredita-se que a baixa participação empírica por parte dos estudantes, seja proveniente do período de resposta ao questionário, visto que as datas coincidiram com o período de preparação para a feira de ciências, sediada anualmente pelo Campus em questão, do IF-Goiano. Deste modo, em outros momentos fora da instituição, muitos verbalizaram que não se atentaram ao prazo de resposta ao questionário. Por não se tratar de uma pesquisa censitária, o quantitativo de respostas foi suficiente, contemplando participantes de todas as turmas e dados consideráveis para compreender parte da realidade dos estudantes-trabalhadores do Campus em questão.

Diante das fases iniciais desta pesquisa, podemos dizer que o trabalho é categoria central para compreender este tema. Assim, se tratando de trabalho, alguns determinantes podem implicar na formação de um aluno, seja esse trabalho remunerado ou não, ou ainda, a relação do trabalho de seus pais com a necessidade ou não do aluno precisar complementar a renda familiar.

Quadro 2: Atividade de trabalho dos estudantes do EMI

Tempo em atividade não remunerada	Atividade remunerada que já atuou	Atividade remunerada atual	A renda familiar depende do seu salário?
4 horas semanais	Organização de eventos; babá; faxineira	Bolsista	N/A
Não declarou	Não atuou	Não atua	N/A
10 horas	Trabalho rural	Não atua	Não
10 horas	Sim, mas não declarou a atividade	Pecuarista	Não
Não declarou	Não atuou	Não atua	N/A
Não declarou	Serralheiro	Não atua	N/A
5 horas semanais	Costureira	Não atua	Não
7 horas semanais	Auxiliar de cozinha; babá	Auxiliar de decoração de festa	Sim
7 horas semanais	Não atuou	não atua	N/A
7 horas	Não atuou	Não atua	N/A

Não declarou	Trabalho domestico	Ajudante de limpeza	Não
Não declarou	Servente de pedreiro	Não atua	N/A
Não atua	Não atuou	Não atua	N/A
10 horas	Não atuou	Não atua	N/A
Não atua	Designer gráfico	Não atua	N/A
10 horas semanais	Confecção	Não atua	N/A
7 horas semanais	Não atuou	Não atua	N/A
10 horas semanais	Não atuou	Não atua	N/A
Não atua	Não atuou	Não atua	N/A
40 Horas semanais	Pizzaria	Não atua	N/A
10 horas semanais	Vendedora	Não atua	N/A
20 horas semanais	Servente de pedreiro	Não atua	N/A
7 horas semanais	Não atuou	Não atua	N/A
10 horas semanais	Animador de festa	Não atua	N/A
7 horas semanais	Faxineira	Faxineira	Não
Não declarou	Não atuou	Não atua	N/A
Não atua	Não atuou	Não atua	N/A
Não atua	Não atuou	Não atua	N/A
7 horas semanais	Jovem aprendiz	Não atua	N/A
Não atua	Não atuou	Não atua	N/A
Não atua	Trabalho braçal	Não atua	N/A
10 horas semanais	Não atuou	Não atua	N/A
Não soube dizer	Atendente e babá	Não atua	N/A

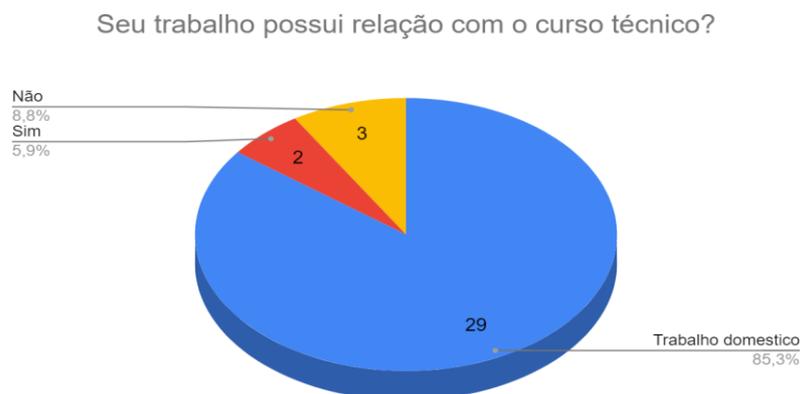
20 horas semanais	Não atuou	Não atua	N/A
-------------------	-----------	----------	-----

Fonte: Autoria própria.

Conforme a tabela acima é possível notar que a metade dos alunos já trabalharam em alguma atividade remunerada. A maioria atualmente não trabalha de forma remunerada mas sim de forma não remunerada sendo muitas vezes em atividades domésticas ou auxiliando os pais em algum trabalho. Apenas um dos 37 alunos declarou que sua renda familiar depende de seu trabalho. Os que não trabalham atualmente não se aplicam (N/A) nessa questão.

A carga horária semanal em atividades não remuneradas, variando entre 4 horas e 20 horas, pode sinalizar que este tempo empregado não possibilita a atuação em atividade remunerada, uma vez que boa parte do período diário os alunos ficam de forma integral em ambiente escolar. A maioria que trabalha de forma não remunerada faz atividades domésticas, não tendo, dessa forma, relação com seu curso técnico, conforme demonstrado no gráfico abaixo (Figura 9).

Figura 1: Relação do trabalho atual com o curso técnico



Fonte: Autoria própria

Complementando as questões anteriores os alunos foram perguntados acerca de sua percepção sobre sua inserção no mundo do trabalho ainda na adolescência, que podem ser compreendidas por nossas sínteses adiante.

A maioria dos alunos entende que trabalhar na adolescência é um modo de adquirir experiências para o futuro no mercado de trabalho, sobretudo para depois de sua formação. Entretanto, os mesmos apontam que tal experiência tem validade desde que não atrapalhe em sua formação escolar, uma vez que os estudos também são porta de entrada para o mercado de trabalho. Alguns não souberam responder, tanto por ainda não trabalharem, quanto por não entenderem o trabalho como algo positivo vinculado à conhecimento ou experiência na adolescência.

Outra categoria essencial nesta pesquisa é a educação, que em articulação com o trabalho, explica a própria natureza humana. Mediante isto, foi traçado um paralelo entre o nível de escolaridade de seus responsáveis, renda familiar e profissão. Concomitante a isso, para entender a influência da educação atual no EMI em sua prospecção de profissão no futuro, algumas questões foram dirigidas no sentido de compreender o tempo destinado a estudos fora e dentro da instituição, o rigor com o trabalho remunerado e com a educação formal, e a consciência deles sobre esse processo.

Os responsáveis cuja formação varia de Ensino Médio completo a Ensino superior completo possuem as rendas familiares de valores mais altos, o que demonstra, que nestes casos, a educação está relacionada a empregos e salários melhores. Logo abaixo, na Figuras 2, estão os dados do tempo médio destinado ao estudo, pelos alunos do EMI.

Figura 2: Tempo de Estudo no IF Goiano



Fonte: Autoria própria

Em sala de aula o tempo médio de atividades de estudo é de aproximadamente 7 horas. Uma vez que as aulas começam às 7 horas da manhã, os alunos permanecem no instituto, em média, até as 14 horas. Ressaltamos que este é um tempo médio, pois se considerarmos a especificidade do plano de curso, diretrizes e carga horária de cada curso de EMI, a quantidade permanência dos estudantes na instituição pode ampliar para 8 horas diárias.

Geralmente, a jornada de trabalho em empregos formais no período vespertino iniciam-se às 13 horas, então a maioria dos estudantes que trabalha, faz isso de maneira informal ou autônoma sem que seja em uma empresa ou estabelecimento de comércio. Conforme pode ser visto no Quadro 2, os trabalhos que aparecem nos relatos dos jovens são de “faxineira”, “trabalhador rural”, “entregador na pizzeria”, “babá”, “auxiliar de cozinha”, entre outros no campo da prestação de serviços sem vínculo trabalhista. A juventude trabalhadora é absorvida pela informalidade, pois vivem em um paradoxo, querem estudar no EMI e ter melhores

condições de trabalho em um futuro próximo, mas precisam trabalhar para garantir sua permanência nesse espaço de estudo, no presente.

Além da questão particular, que envolve tempo disponível para o “horário comercial” e o tempo diário destinado aos estudos no IF Goiano, existe uma outra barreira ainda mais densa que impede o trabalho formal e não aparece nas respostas dos estudantes. É o processo que Kuenzer (2002) denomina como exclusão-includente, fruto da reestruturação produtiva do capitalismo, intrínseco às metamorfoses do mundo do trabalho. A fase da acumulação flexível exclui da juventude os direitos trabalhistas, as vagas de emprego, as carreiras, férias, 13º salário, mas ainda assim, os inclui no círculo produtivo de um modo informal, mais barato para o empresariado, e mais precarizado para o trabalhador.

Fora do ambiente escolar o tempo destinado aos estudos é relativamente pequeno, entre aqueles que dedicam tempo ao trabalho ou que se sentem cansados devido à rotina letiva extensa, declaram destinar em média 1 hora diária. Por outro lado, aqueles que podem apenas estudar, dedicam um tempo maior para a atividade de estudo em casa, com média de 2 a 3 horas. Por último, foi questionado se pretendem seguir carreira em sua área de curso do EMI, considerando que esta é uma finalidade decisiva, mas transitória pensando na noção de politecnia e omnilateralidade.

A quantidade de alunos que pensam em atuar na área do curso técnico é baixa, cerca 30%. Aqueles que responderam que “ainda não têm certeza”, também representam cerca de 30%. É difícil saber claramente o motivo da maioria não optar por seguir carreira em sua área de curso técnico, supomos que ainda não sabem exatamente os possíveis ramos de trabalho na área, ou talvez a escolha pela inserção no EMI do IF Goiano não seja pela possibilidade formação integrada (Ensino Médio e Curso Técnico) mas pela qualidade da formação ofertada nas disciplinas de núcleo comum, e a busca pela inserção no Ensino Superior. No entanto, essas são questões que se abrem aqui e precisam ser investigadas posteriormente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento da referida pesquisa, podemos evidenciar o trabalho como atividade nuclear humana, determinante na constituição humana e ainda que, diante dos obstáculos interpostos pelo capital, continua a ser a atividade fundamental para a produção e reprodução da vida. Dessa forma, compreendemos à luz de um robusto referencial, a relação dialética entre trabalho e educação, educação esta, que quando tomada pelos interesses da classe trabalhadora pode contribuir para a formação das novas gerações e para uma nova compreensão de sociedade.

Por isso, defendemos que o Ensino Médio Integrado deve estruturar a formação geral e profissional, incluindo o trabalho como princípio pedagógico, e a garantia de instrumentos para que o aluno possa adentrar um campo profissional e ter condições de se desenvolver humanamente. Os alunos matriculados no EMI tem que cumprir uma série de exigências para se manter nos estudos, precisam atender às demandas de um denso currículo, a necessidade de conciliar disciplinas gerais e técnicas, e por vezes, dividir a dupla jornada entre estudo e trabalho. Portanto, apesar

da importância do ensino técnico integrado, seus desafios são grandes, por assumir uma cultura de luta e busca para integrar as dimensões da educação e do trabalho.

Apesar dos avanços obtidos nessa pesquisa, entendemos que tivemos alguns obstáculos. A baixa participação empírica dos estudantes acabou sendo um fator limitante para uma melhor obtenção de dados. Por isso, novas pesquisas nesta área, abrangendo um maior número de estudantes de EMI são de suma importância, tanto neste Campus quanto nos demais do Instituto Federal Goiano, e quiçá, em outros institutos pelo Brasil, a fim de uma interpretação melhor e de maior profundidade. Temos ainda um grande caminho para percorrer até a construção real de políticas e espaços formativos que garantam a inserção e manutenção dos estudantes-trabalhadores, no entanto, por ora, essa pesquisa cumpre o papel materialista de apontar que estes sujeitos existem e precisam ser urgentemente vistos.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, Helena Wendel; VENTURI, Gustavo; CORROCHANO, Maria Carla. Estudar e trabalhar: Um olhar qualitativo sobre uma complexa combinação nas trajetórias juvenis. **Novos Estudos CEBRAP**, São Paulo, v. 39, ed. 3, p. 523-542, 19 set. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/nec/a/HffJZGdxz6Z36cqybFwQ5nH/>.

ANDRADE, Leonardo Carlos; APARECIDA MACHADO MONTEIRO, Eneida; ERATÓSTENES DOULGRAS CARDOSO, João; AMARAL DE SÃO BERNARDO, Mirelle; LUCIA REIS MACEDO PEREIRA, Miriam. Ciclo de estudos fundamentos do Ensino Médio Integrado : Instruí-vos, pois precisaremos de toda vossa inteligência. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 2, n. 23, p. e13895, 2023. DOI: 10.15628/rbept.2023.13895. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/13895>. Acesso em: 28 dez. 2024.

ANDRADE, Leonardo Carlos de. **Educação Física e pedagogia histórico-crítica: aproximações históricas e apropriações teóricas**. Orientador: Roberto Pereira Furtado. 2021. 187 p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/11858>.

ANTUNES, Caio Sgarbi. **A escola do trabalho: formação humana em Marx**. Orientador: Renê José Trentin Silveira. 2016. 184 p. Tese (Doutor em Educação, na área de concentração de Filosofia e História da Educação.) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

BARDIN, Luiz. **Análise de Conteúdo**. 3. ed. São Paulo: Edições 70, 2016. 141 p. ISBN 978-85-69938-04-7. Disponível em:

<https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>.

CIAVATTA, M. Ensino Integrado, a Politecnicia e a Educação Omnilateral: por que lutamos? **Revista Trabalho & Educação**, v. 23, n. 1, p. 187–205, 2014.

BERNARDIM, Márcio Luiz; SILVA, Monica Ribeiro da. Juventude, Escola e Trabalho: Sentidos da educação profissional integrada ao ensino médio. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 32, ed. 1, p. 211-234, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/vd8fvp6P4LYR3X8GLCNpkRN/abstract/>.

CARRANO, Paulo Cesar Rodrigues; MARINHO, Andreia Cidade; OLIVEIRA, Viviane Netto Medeiros de. Trajetórias truncadas, trabalho e futuro: jovens fora de série na escola pública de ensino médio. **Educação e Pesquisa**, Curitiba, v. 41, n. especial, p. 1439-1454, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/P9xX7fLyt8MSgL4VmcGK4ft/>.

FRIGOTTO, G. A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica. In: **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 100 – Especial, p. 1129-1152, out 2007.

KUENZER, Acácia Zeneida. Exclusão includentee inclusão excludente: a novaforma dedualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho. In: LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; SANFELICE, JoséLuís (Orgs.). **Capitalismo, trabalho e educação**. Campinas, SP: Autores Associados, HISTEDBR, 2002. p. 77-95.

LESSKY, Franziska; UNGER, Martin. Working long hours while studying: a higher risk for First-in-Family students and students of particular fields of study?. **European Journal of Higher Education**, Reino Unido, p. 1-20, 6 mar. 2022. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/21568235.2022.2047084>.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. 1. ed. [S. l.]: Boitempo, 2004. 176 p. ISBN 978-8575590027.

MARX, Karl. **O Capital**: Crítica da economia política. 2. ed. [S. l.]: Boitempo, 2011. 894 p. ISBN 9788575595480.

MODESTO, Mônica Andrade. Estudante-trabalhador ou trabalhador-estudante?. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL, VI., 2012, São Cristóvão, SE. **Artigo**. [S. l.]: UFS,

2011. Tema: Educação, Trabalho e Juventude., p. 1-12. Disponível em:
<https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10182/25/24.pdf>

OWEN, Mikaela; KAVANAGH, Phil; DOLLARD, Maureen. An Integrated Model of Work–Study Conflict and Work–Study Facilitation. **Journal of Career Development**, Australia, v. 45, n. 5, p. 1-30, 13 jul. 2017. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/318701997_An_Integrated_Model_of_Work-Study_Conflict_and_Work-Study_Facilitation.

OLIVEIRA, Ramon de. O Ensino Médio e a precocidade do trabalho juvenil. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 34, ed. 67, p. 177-197, 2018. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/er/a/qFVd7SLTJzwdLyVVH3gyvCt/>.

RAMOS, Marise. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. Texto Proeja. 3 set. 2008. 26 p. Disponível em: <https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, v. 12, ed. 34, p. 152-180, 2007.

SILVA, Anabella Pavão da; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Trabalho e juventude no contexto contemporâneo: Reflexões introdutórias. **Revista Fac. Di. UFG**, [s. l.], v. 43, p. 1-20, 2019. Disponível em:
http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao_e_divulgacao/doc_biblioteca/bibli_servicos_produtos/bibli_informativo/bibli_inf_2006/Rev-FD-UFG_v.43.17.pdf.

SILVA, C. M. B. da. EDUCAÇÃO, TRABALHO E FORMAÇÃO HUMANA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: UMA ANÁLISE DOS PLANOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DO IFPB/CAMPUS GUARABIRA E CAMPUS SOUSA. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 20, p. e10527, 2021. Disponível em:
<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/10527>.

SOUZA, Mariana Renata Ramos de. **Administração do tempo**: planejamento pessoal e a prática do discente que trabalha e estuda. Orientador: Elielson Oliveira Damascena. 2016. 72 p. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Administração) - UFPE – CAA, Pernambuco, 2016. Disponível em:
<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/38500>.

TILLMANN, Eduardo; COMIM, Flavio. Os Determinantes da decisão entre estudo e trabalho dos jovens no brasil e a geração nem-nem. **Pesquisa e planejamento econômico**, [s. l.], v. 46, ed. 2, p. 47-78, 2016. Disponível em:

http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7290/1/PPE_v46_n02_Determinantes.pdf.